

31 DE MARÇO
A 2 DE ABRIL DE 2022
CENTRO DE CONVENÇÕES
SALVADOR - BA



Trabalhos Científicos

Título: Índice De Apgar E Asfixia Grave No Brasil De 2009 A 2019

Autores: JULIANA DE OLIVEIRA CRUZ BARRETO (EBMSP), FILIPE JOSÉ SILVA ANDRADE RIBEIRO (EBMSP), MAGNÓLIA MAGALHÃES DE CARVALHO (EBMSP), MARIANA OLIVEIRA ABREU (EBMSP), RENATA REQUIÃO HOLANDA (EBMSP)

Resumo: INTRODUÇÃO: O índice de apgar é uma ferramenta importante para indicar morbidade e mortalidade neonatal, sendo os índices menores que 7 atrelados a asfixia. OBJETIVO: Descrever os índices de apgar no Brasil de 2009 a 2019, avaliando os índices de apgar entre 0 e 2, que indicam asfixia grave. MÉTODOS: Estudo epidemiológico descritivo com coleta de dados realizada no Sistema de Informações em Saúde (TABNET) do SUS, utilizando as variáveis: apgar de primeiro minuto, apgar de quinto minuto, regiões, sexo, ano de nascimento. RESULTADOS: Registrou-se 32.038.765 nascimentos no Brasil nesse período. Desses, 254.484 (0,79%) tiveram apgar de primeiro minuto entre 0 e 2, 876.804 (2,7%) entre 3 e 5, 2.920.404 (9,1%) entre 6 e 7 e 27.092.882 (84%) entre 8 e 10. Quanto ao apgar de quinto minuto, houve 91.225 (0,28%) casos entre 0 e 2, 136.113 (0,42%) entre 3 e 5, 519.911 (1,6%) entre 6 e 7 e 30.393.141 (95%) entre 8 e 10. A região com maior número de casos de apgar de primeiro minuto menor que 2, o qual se relaciona com asfixia grave, foi, proporcionalmente ao número de nascidos vivos da região, foi o Sul e, no 5º minuto no Nordeste. A maior redução de casos de apgar menor que 2, do 1º e do 5º minuto ocorreu na região Centro-Oeste. CONCLUSÃO: Conclui-se, portanto, que a maioria das crianças nascem com apgar adequado e, portanto, baixo índice de asfixia. A região Sul demonstrou a maior taxa de nascidos com apgar menor que 2 no 1º minuto dentre as regiões e o Nordeste a maior no 5º, indicando a necessidade de melhoria na atenção à gestante e ao recém-nascido.